

Para Malan e Armínio, economia do país não justifica explosão do dólar

Presidente do BC reconhece que suas ações têm alcance limitado no mercado

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. Mesmo com o agravamento da crise de confiança no Brasil, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, insistiram ontem que as turbulências atuais são administráveis e passageiras. Depois de almoçar, em São Paulo, com banqueiros, num evento da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), eles reafirmaram que a realidade do país não justifica a explosão nas cotações do dólar e a disparada do risco Brasil.

Armínio reconheceu, entretanto, que as ações do BC têm alcance limitado para enfrentar a atual crise:

— Nem a crise do ano passado, nem esta, serão resolvidas pelo Banco Central. O mercado é humano, tem humores, e estamos vivendo agora uma depressão. Hoje enfrentamos a nossa própria crise, que tem a ver com o medo do futuro (as eleições). Ao BC cabe atuar diariamente, adaptando a sua política e seus instrumentos à situação do mercado.

BC descarta necessidade de recorrer de novo ao FMI

O presidente do BC descartou a possibilidade de o país ter de voltar a recorrer ao FMI. Disse que os US\$ 13,5 bilhões que o BC tem em reservas são suficientes para honrar suas obrigações (como pagar US\$ 2



PARA PEDRO Malan, estamos em um momento de ansiedade eleitoral

bilhões em amortizações deste ano, mais os US\$ 3 bilhões da dívida externa que se comprometeu a recomprar). Restam US\$ 8,5 bilhões para intervir no câmbio. Temores de que o país não consiga quitar seus débitos, diz, também são infundados:

— O Tesouro está com o caixa tranquilo, algo próximo de R\$ 50 bilhões. Além disso, o perfil médio de vencimento da dívida pública caiu de 35,6 meses para 33 meses, e ainda há como encurtar mais esse prazo.

O presidente do BC se disse confiante na superação das turbulências até o fim do ano, graças aos avanços obtidos nos últimos anos nas áreas fiscal, monetária e cambial.

No evento, Armínio participou de um *talk-show* comandado por Jô Soares, que pediu sua opinião sobre declarações recentes de George Soros, para quem o presidente do BC trabalhou por seis anos.

— Foi uma declaração infeliz, acho que ele estava um

O QUE ELES DISSERAM

"O mercado é humano, e estamos vivendo agora uma depressão. Hoje enfrentamos a nossa própria crise, que tem a ver com o medo do futuro (as eleições)."

ARMÍNIO FRAGA • PRESIDENTE DO BC

"Foi uma declaração infeliz, acho que ele (George Soros) estava um pouco afetado por esse momento ciclótico negativo dos mercados."

ARMÍNIO FRAGA • PRESIDENTE DO BC

"As pessoas acham melhor seguir o rebanho do que errar sozinhas."

PEDRO MALAN • MINISTRO DA FAZENDA

pouco afetado por esse momento ciclótico negativo dos mercados.

No mesmo evento, Malan disse que se vive um "comportamento de rebanho":

— Nada fundamental ocorreu na indústria, no comércio ou no setor de serviços nas últimas semanas para justificar uma escalada dessa magnitude do risco. Estamos num momento de ansiedade (eleitoral), em que as pessoas acham melhor seguir o rebanho que errar sozinhas. ■